



Nível de atividade física em uma população exposta a queimada em áreas do cerrado

Autor(res)

Walkiria Shimoya Bittencourt
Marília Rodrigues De Pinho
Lídia Pitaluga Pereira
Verônica Dos Santos Alves

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A prática regular de atividade física melhora a qualidade de vida, reduzindo riscos como morte súbita, diabetes tipo 2 e hipertensão (DHULID, 2022). No entanto, atividades ao ar livre no cerrado, próximo a áreas queimadas, enfrentam desafios. A inalação de poluentes pode causar inflamação e estresse oxidativo, aumentando riscos cardiovasculares e doenças respiratórias (SANTOS, 2021). As queimadas também prejudicam o ambiente e a saúde, dispersando micropoluentes nocivos (KOLLANUS et al., 2016; JAFFE, 2020). É crucial avaliar a atividade física perto do Parque Nacional Chapada dos Guimarães, exposto a queimadas, e desenvolver estratégias de mitigação, como espaços verdes urbanos e alertas de qualidade do ar (REIS et al., 2017; MAILLOUX et al., 2021). Pesquisas são essenciais para fundamentar políticas públicas e proteger a saúde pública frente à poluição atmosférica, promovendo um ambiente saudável (REIS et al., 2017; MAILLOUX et al., 2021).

Objetivo

Este estudo avalia a atividade física de residentes próximos ao Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, considerando a exposição à poluição atmosférica. Visa também aumentar a base de artigos científicos sobre esses temas, fornecendo evidências para orientar intervenções que promovam saúde pública em áreas ambientalmente sensíveis como o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal realizado em indivíduos saudáveis, com idades entre 18 e 65 anos, residentes nas proximidades do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Foram excluídos aqueles com dificuldades físicas ou cognitivas que pudessem interferir na coleta de dados e na medição de medidas antropométricas. Coletou informações sobre saúde, idade, sexo, exposição ocupacional, condição socioeconômica e demográfica, hábitos de vida e presença de comorbidades. A atividade física foi avaliada utilizando o Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ, versão curta, adaptado e validado no Brasil (MATSUDO et al., 2001). A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, com número de protocolo 5.323.044 e CAE 55911821.5.0000.5165.



Resultados e Discussão

Os resultados mostraram que 35,4% da população estudada era irregularmente ativa ou sedentária, com predominância feminina (92,9%) e idade entre 18-44 anos (77,8%). A maioria se identificou como parda (74,0%) e casada (54,3%), pertencendo às classes C, D e E (78,7%) com renda de um a dois salários mínimos (48,3%). Hipertensão arterial (39,6%) e colesterol elevado (29,2%) foram as comorbidades mais comuns. Associações significativas foram encontradas entre atividade física, raça/cor da pele e estado civil ($p=0,04$). A literatura destaca influências da idade, cultura e disparidades econômicas na prática de atividade física. As atividades mais comuns no Parque Nacional Chapada dos Guimarães são corrida e caminhada em trilhas, associadas a riscos como câimbras e lesões na pele. A raça como fator relevante para os resultados necessita de mais pesquisas.

Conclusão

Este estudo mostra predominância feminina, jovens de classes econômicas baixas, alta prevalência de hipertensão e colesterol elevado, alertando para futuras complicações. Destaca-se a necessidade de intervenções de saúde pública. Associações entre atividade física, raça/estado civil indicam influência sociodemográfica na promoção de hábitos saudáveis. Variáveis ambientais como poeira fina, temperatura e umidade não mostraram associações significativas com atividade física.

Agências de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Referências

DHULI, Kristjana et al. Atividade física para a saúde. *Revista de Medicina Preventiva e Higiene*, v.63, n.2 Suplemento3, pág. E150, 2022. SANTOS, Ubiratan de Paula et al. Poluição do ar ambiental: efeitos respiratórios. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v.47, 202. KOLLANUS, Virpi et al. Effects of long-range transported air pollution from vegetation fires on daily mortality and hospital admissions in the Helsinki metropolitan area, Finland. *Environmental Research*, v.151, p.351–358, 2016. JAFFE, Daniel A. et al. Wildfire and prescribed burning impacts on air quality in the United States. *Journal of the Air & Waste Management Association*, v.70, n.6, p.583-615, 2020. DOS REIS, Daniel Fernando et al. Atividade física ao ar livre e a influência na qualidade de vida. In: *Colloquium Vitae, Presidente Prudente*. 201. p.191-201. MAILLOUX, Nicholas A et al. As soluções climáticas funcionam também como intervenções de saúde. *Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública*, v.18, n.24, pág.13339, 2021